

QUEILITE ACTÍNICA: um caso de difícil resolução

BARROS¹, Andrea Ribeiro, SOUZA¹, Renata Diniz, OLIVEIRA², Lucinei Roberto, GROSSMANN², Soraya de Mattos Camargo

1 Acadêmicas do curso de Odontologia da UninCor.

2 Professores e Orientadores do curso de Odontologia e Mestrado em Clínica Odontológica/ UninCor.

Palavras-chaves: Queilite; lábio; actínica

RESUMO:

A queilite actínica é uma lesão cancerizável, associada à exposição crônica à radiação ultravioleta. Acomete, preferencialmente, semi-mucosa de lábios de indivíduos idosos e trabalhadores rurais. Paciente M.B.L, 84 anos, leucoderma, trabalhadora rural aposentada, compareceu à Clínica Integrada da UninCor após encaminhamento médico, queixando-se de ferida em lábio inferior, há mais de 10 anos. Durante a anamnese a paciente relatou ser cardiopata, hipertensa e diabética compensada. Ao exame extra-bucal observou-se lesão em placa leucoeritroplásica, medindo aproximadamente 1,5 cm, assintomática, com aspecto descamativo. Considerando os achados clínicos a principal hipótese diagnóstica foi de Queilite Actínica. Devido à idade da paciente e de sua história médica pregressa, optou-se pela terapia com filtro solar labial (FPS30), 3x/dia, e aplicação labial de Bepantol®, 5x/dia, ambos com uso constante, além de preservação em 15 dias. No retorno agendado houve regressão parcial do quadro, sem resolução total, e indicou-se a associação dos medicamentos já prescritos, com o uso tópico de Oncilon, 3x/dia, durante 15 dias. Após um mês da primeira consulta, ainda persistindo as lesões em semi-mucosa de lábio inferior, optou-se por indicação de biópsia incisional para análise histopatológica e confirmação da hipótese diagnóstica inicial.